

PODIA SER BANDEIRA, MAS ERA CÂMERA: O DOCUMENTÁRIO MILITANTE EM "MARMITAS DA TERRA".

José Eduardo Silva Pereira
Unespar/Campus Curitiba II, joseeduardoso@gmail.com

Prof. Dra. Fernanda Felix
Unespar/Campus Curitiba II, fernanda.felix@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão
Programa Institucional: PIBIS

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: O documentário militante latinoamericano surge em diferentes países a partir do final da década de 1950. Estas expressões artísticas rasgaram as telas com propostas formais vinculadas aos problemas nacionais. Movimentos como Cinema Novo, no Brasil, Cinema Junto ao Povo, na Bolívia, Terceiro Cinema, na Argentina, e o Cinema Imperfeito, em Cuba, compartilhavam ético-esteticamente o enfrentamento ao atraso e à miséria, legadas pelo colonialismo e pelo imperialismo. Formalmente, o documentário militante transforma-se no tempo pela interpenetração da arte na história vinculada às diferentes conjunturas sócio-políticas. Por exemplo, no contexto do cinema revolucionário cubano, Tomás Alea apresentou as influências do extraordinário (a Revolução) no cinema, e como esse extraordinário foi se convertendo em um novo cotidiano (a consolidação da Revolução) que necessitou de reformulações estéticas. No Brasil, o documentário militante se materializa em diferentes formas de lutas sociais, como as da classe operária, das identidades indígenas e do campesinato. O objetivo desta comunicação é refletir, a partir do processo de criação do curta-metragem "Marmitas da Terra", como a produção das imagens e dos sons foi influenciada pela dinâmica da realidade sócio-política brasileira entre 2017 e 2022. A maior parte do material bruto deste curta-metragem foi filmado em setembro de 2022, em um contexto de enfrentamento eleitoral. Havia, no entanto, um clima de esperança pós-pandêmica que vislumbrava a derrota eleitoral da extrema direita. Esse material foi gravado no bojo de um processo contínuo de filmagens de lutas populares, iniciado desde o golpe parlamentar em Dilma Rousseff, passando pela prisão e soltura de Lula, interrompido na pandemia de 2020, e retomado em 2022. Marmitas da Terra apresenta um olhar esperançoso que se materializa em planos longos, observacionais, que apresentam a solidariedade mais como método de luta do que como valor humano. Não são mais as imagens de urgência, tremidas, gravadas no calor dos acontecimentos, que, na ansiedade de agarrar a história, abdicaram de uma reflexão mais cuidadosa. Marmitas da Terra é um filme militante que apresenta uma esperança da construção solidária da sociedade. Assim, difere-se formalmente das imagens produzidas na conjuntura do golpe de 2016 e da prisão de Lula em 2018.

Palavras-chave: documentário latinoamericano; cinema brasileiro; filme universitário